



Boletim Técnico n:10

RECURSOS MINERAIS DO SUL DA BAHIA
(Primeiros Resultados)

Hêlio Carvalho Antunes de Azevedo
Paulo Ganem Souto

Boletim Técnico nº 10

RECURSOS MINERAIS DO SUL DA BAHIA
(Primeiros Resultados)

Hêlio Carvalho Antunes de Azevedo
Paulo Ganem Souto

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DE
RECUPERAÇÃO ECONÔMICO-RURAL DA
LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC).

Ministro da Fazenda

Antônio Delfim Netto, Presidente

Secretário Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Superintendente Técnico

Paulo de Tarso Alvim

Superintendente Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)

Paulo de Tarso Alvim

Chefe da Divisão de Comunicação

Jorge O. A. Moreno

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Abril de 1971. Tiragem: 4.500 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

CONTEÚDO

Introdução	5
Revisão de Literatura	5
Área de atuação	6
Esboço Geológico Regional	6
Resultados	9
Ocorrências Minerais	9
Situação Mineira	21
As minas e os garimpos regionais	21
Ocorrências em pesquisa	22
Ocorrências prospectáveis	23
Conclusões	23
Agradecimentos	25
Literatura Citada	26
Resumo	26
The Mineral Resources of Southern Bahia - Preliminary Survey (Summary)	27

RECURSOS MINERAIS DO SUL DA BAHIA

(Primeiros Resultados)

*Hélio Carvalho Antunes de Azevêdo**
*Paulo Ganem Souto**

Não se compreende desenvolvimento regional sem o conhecimento dos recursos naturais de uma área, entre os quais os minerais estão em plano de grande destaque. O Sul do Estado da Bahia, região de características essencialmente agrícolas, necessitava do conhecimento do seu subsolo e da avaliação dos seus recursos minerais para tentar diversificar seus meios de desenvolvimento.

Em 1967, iniciou-se o mapeamento geológico sistemático da Região, graças ao convênio entre a CEPLAC, Secretaria de Minas e Energia e Universidade Federal da Bahia e, em 1970, através de ação planejada pelo Setor de Geologia do Centro de Pesquisas do Cacau, iniciou-se a Campanha de Cadastramento dos Recursos Minerais, objetivando o conhecimento das ocorrências minerais da área. A partir daí, a Região passou a contar efetivamente com razoável assistência

técnica aos seus problemas ligados ao conhecimento e aproveitamento dos minerais de importância econômica.

O grande número de dados provenientes dos trabalhos de mapeamento geológico, das verificações realizadas em diversas áreas e dos resultados iniciais da Campanha de Cadastramento dos Recursos Minerais motivaram a elaboração deste trabalho, que tem o objetivo de divulgar os resultados preliminares alcançados.

REVISÃO DE LITERATURA

Apesar do Sul da Bahia ser uma região de pouca tradição mineira, alguns dos seus recursos minerais são bem conhecidos desde o século passado, como é o caso dos diamantes da região do rio Salôbro, no município de Canavieiras, cuja ocorrência foi estudada por Hartt (3), Derby (2),

*Técnicos do Setor de Geologia da Divisão de Solos do CEPEC.

Oliveira (6) e outros. Recentemente, Mahrholz (5), em trabalho geral sobre recursos minerais do Estado da Bahia, dá algumas informações sobre ocorrências minerais no Sul do Estado, sem contudo entrar em detalhes e Iglesias et al (4) indicam algumas publicações que tratam sobre minerais na Região. Finalmente, em 1969, Azevedo (1) estudou a ocorrência de rochas carbonatadas na bacia metassedimentar do rio Pardo, buscando caracterizar jazidas de calcários dolomíticos para aplicação como corretivo de solos para cacau.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Em princípio, a área do Levantamento Geológico, compreendida entre $13^{\circ}35'$ e 18° S e 39° e 40° W, foi a escolhida para o Cadastramento dos Recursos Minerais. Posteriormente, considerando-se a existência de zonas promissoras fora desses limites, e com influência na chamada zona cacauera, resolveu-se incluí-las no estudo.

Do ponto de vista viário, a BR-116 (Rio-Bahia) corta a parte oeste da Região, não tendo grande influência na área onde a campanha atuou mais intensamente. A BR-101 (Rio-Bahia litorânea), atualmente em estágio avançado de construção, corta a Região no sentido N-S e o seu futuro asfaltamento sem dúvida trará um notável estímulo às atividades mineiras. Outra estrada importante é a Ilhéus-Conquista, também asfaltada, atravessando uma região ainda pouco conhecida do

ponto de vista mineral. Estradas estaduais em boas condições de tráfego são freqüentes, principalmente ao norte da área, enquanto no sul, afora a BR-101, o problema de falta de estradas é um entrave à atividade mineira.

Os portos de Ilhéus e Marau, em construção, constituir-se-ão num importante elemento propulsor da mineração regional.

Ilhéus, Itabuna, Jequié, Conquista e Itapetinga são os principais centros urbanos regionais.

ESBOÇO GEOLÓGICO REGIONAL

Com exceção da região das bacias cretáceas mapeadas pela Petrobrás e da área já levantada pelo convênio CEPLAC/SME/UFBA, ainda é precário o conhecimento geológico da Região. Mesmo assim, em virtude de alguns reconhecimentos realizados na área, já se pode ter uma idéia dos principais elementos geológicos regionais. Resumidamente seria a seguinte a estratigrafia regional:

Quaternário - formado essencialmente pelos cordões litorâneos que se estendem por toda a zona costeira, em forma de grandes lineações, pelos aluviões dos grandes rios, principalmente o Pardo e o Jequitinhonha e também por areias inconsolidadas que se sobrepõem à Formação Barreiras em quase toda a zona litorânea do Sul da Bahia. Também nesta unidade estão os calcários marinhos que ocorrem na

costa baiana. Estes sedimentos foram descritos mais detalhadamente por Pedreira et al (7, 9).

Terciário - representado pelos sedimentos da Série Barreiras que começam a ocorrer com mais expressão ao sul da cidade de Ilhéus, alargando-se para oeste na parte meridional da área, recobrando as rochas do embasamento cristalino.

Cretáceo - formado pela bacia sedimentar do rio Almada ao norte da cidade de Ilhéus, cuja estratigrafia foi em parte relacionada à do Recôncavo Baiano e pela bacia da região de Maraú-Camamu, ambas estudadas pela Petrobrás.

Pré cambriano superior - representado pelo recentemente descrito Grupo Rio Pardo; constituído de metassedimentos de baixo grau de metamorfismo, incluindo meta-conglomerados, ardósias, meta-grauvacas, metasilitos, filitos e meta-carbonatos. Estas rochas têm os seus limites mostrados na Figura 1, sendo tratadas detalhadamente por Pedreira et al (9), Souto et al (10) e Pedreira (8). O metamorfismo a que foram submetidas ocorreu durante cerca de 500 milhões de anos, não sendo intrudidas por corpos de qualquer espécie.

Pré cambriano médio e inferior - aqui estão englobadas todas as outras rochas que foram reunidas como pertencentes ao chamado embasamento cristalino da Região, cuja divisão foi feita apenas na área já levantada pelo convênio.

Uma faixa contínua de granulitos estende-se paralelamente à costa, estando bem caracterizada ao norte da área até os limites setentrionais da bacia metassedimentar do rio Pardo. São rochas semelhantes aos granulitos que ocorrem em Salvador, estando representados por tipos ácidos a básicos, geralmente intercalados até mesmo em escala de afloramentos. Ao sul da bacia, na região de Itapebi e Itagimirim, o embasamento é essencialmente formado por xistos e gnaisses, com corpos graníticos bem diferenciados, o que definitivamente não ocorre na zona de granulitos. Mais para o sul, nos municípios de Itamaraju e Medeiros Neto, rochas de metamorfismo mais alto voltam a aparecer, sendo comum a presença de rochas com quartzo azul, feldspato, granada, cordierita e silimanita e rochas com aspecto macroscópico muito semelhantes a charnockitos.

Um problema difícil é a marcação do contacto entre granulitos e gnaisses de metamorfismo mais baixo, principalmente ao norte da área. O mapeamento de detalhe da área de Potiraguá mostrou que estes granulitos aparecem até próximos a Potiraguá, sendo bem caracterizados granulitos intermediários a leste de Potiraguá, desaparecendo para oeste. Mais para o norte da área, o contacto N-S não foi bem estabelecido, sendo muito provável que esteja complicado por problemas tectônicos. Um importante "trend" de rochas alcalinas foi caracterizado tendo como limite sul um corpo próxi-

mo a Potiraguá e estendendo-se para o norte descontinua até a região de Santa Cruz da Vitória. São rochas alcalinas, muito antigas em relação a outras que ocorrem no Brasil, com idades variáveis entre 470 e 700 milhões de anos. Rochas alcalinas fora deste "trend" principal são assinaladas entre Ilhéus e Uruçuca.

Pegmatitos são rochas muito frequentes ao sul e sudoeste da área, nos municípios de Itambé, Macarani, Maiquinique e, mais para sul, em Itagimirim, Guaraúnga, Itamaraju, Itanhém e Meadeiros Neto. Intrusivas básicas, de idades não determinadas, cortam, de um modo geral, todas as rochas do embasamento regional.

Com a conclusão do mapeamento geológico regional na escala de 1:500.000, este esboço geológico será melhorado e então serão procuradas as relações entre as mineralizações mais importantes e o seu contexto geológico.

RESULTADOS

Os principais resultados nesta fase inicial dos trabalhos foram os seguintes:

1. Elaboração da lista de ocorrências minerais da Região e do mapa preliminar de sua localização, na escala de 1:200.000, a partir de compilações bibliográficas, informações do Setor e verificação de campo.

2. Esboço do quadro mineiro, cujas atividades ainda são incipientes, e comentários sobre ocorrências em pesquisa.

Ocorrências minerais

Os dados resultantes das primeiras atividades do Projeto permitiram a elaboração da lista preliminar das ocorrências minerais do Sul do Estado da Bahia. Numa tentativa de sistematização, os minerais foram agrupados em classes, levando-se em consideração os seguintes critérios:

- a. Natureza e utilização.
- b. Existência dos minerais na Região.

São as seguintes as classes adotadas para a apresentação dos resultados:

1. Classe dos minerais metálicos.
2. Classe dos minerais não metálicos, subdividida em:
 - 2.1. Minerais de aplicação agrícola.
 - 2.2. Minerais utilizados como material de construção e nas indústrias de cerâmica e refratários.
 - 2.3. Minerais de outras aplicações.
3. Classe dos minerais de metais nobres, pedras preciosas e semipreciosas e minerais radioativos.
4. Classe das pedras ornamentais.

Esta última classe, que poderia ser incluída entre os minerais não metálicos, foi separada apenas por que se trata de uma classe com muitas ocorrências, podendo ser melhor mostrada em

mapa, se considerada isoladamente.

As listas a seguir, relacio-

nam, pelas classes adotadas, as ocorrências minerais do sul da Bahia e os mapas anexos mostram a sua localização.

CLASSE DOS MINERAIS METÁLICOS

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Columbita	Itamaraju	S. Paulinho	S. Paulinho	NV
"	Encruzilhada	Campinarana	Fz. Pingadeira	V
Hematita	Jequié	Boaçu	Serra do Castanhão	V
"	Poções	Poções	Fz. Ouricana	NV
"	Jaguaquara	Ipiúna	Ipiúna	V
"	"	"	Serra de Stª Luzia	V
Ilmenita	Ibirapitanga	Ibirapitanga	Fz. Monte Cole	V
"	Prado	Curumuxatiba	Curumuxatiba	V
"	Belmonte	Belmonte	Cordões Litorâneos	V
"	Canavieiras	Canavieiras	Cordões Litorâneos	V
Manganês	Caravelas	Caravelas	Campo Grande	NV
"	Coaraci	Coaraci	Fz. Duas Barras	V
"	Maraú	Maraú	Povoado de Tremembé	V
"	"	"	Serra Valha-me Deus	V
"	"	"	Serra do Caranguejo	V
"	Almadina	Almadina	Pancadinha	V
Magnetita	Jaguaquara	Jaguaquara	Fz. Baixa da Fartura	NV
Pirita	Encruzilhada	Encruzilhada	Piabanha	NV
"	Itamaraju	Itamaraju	Fz. São José	NV

* NV - não verificada
V - verificada.

CLASSE DOS MINERAIS NÃO METÁLICOS
De aplicação agrícola

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Apatita	Itambé	Itambé	Fz. Lorena	V
"	"	"	Fz. Poças	V
Calcário	Camacan	Camacan	Ponte de Nancy	V
"	"	"	Fz. de Guerreiro	V
Calcário dolomítico	"	"	Fz. Nova York	V
"	"	"	Fz. Mutuns	V
"	"	"	Fz. de D. Marta	V
"	Pau Brasil	Pau Brasil	Pau Brasil	V
"	"	"	Fz. Milagrosa	V
"	"	"	Fz. Mundo Novo	V
"	"	"	Fz. Marília	V
"	"	"	Fz. St ^a Rita	V
"	"	"	Córrego do Teimoso	V
"	"	"	Fz. de A. Barreto	V
"	"	"	Fz. Água Clara	V
"	"	"	Fz. Alira	V
"	"	"	Fz. de C. Rebouças	V
"	"	"	Fz. Travessão	V
"	Potiraguá	Potiraguá	Fz. Garôta	V
"	"	"	Fz. Boneca	V
"	"	"	Serra do Paraíso	V
"	"	"	Fz. Nova América	V
"	"	"	Fz. Rio Branco	V
"	"	"	Montes Claros	V
"	"	"	Fecha	V
"	"	Gurupá Mirim	Macaé	V
"	"	"	C. do Araçá-zeiro	V
"	"	"	Fz. Boa Esperança	V
"	"	"	Fz. Nova Aurora	V
"	"	"	Luzitânia	V
"	"	"	Boa Fé	V
"	"	"	Serra Nova	V
"	"	Itaimbé	Fz. de Zarur	V

* V - verificada.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Calcário dolomítico	Potiraguá	Itaimbé	Fz. Ponto Chic	V
"	"	"	Fz. Mortalidade	V
"	"	"	Fz. Sempre Viva	V
"	"	"	Boa Sorte	V
"	"	"	Km 51	V
"	"	"	Boa Nova	V
"	Belmonte	Bôca do Córrego	Fz. S. José	V
"	"	"	Stª Mª Eterna	V
"	"	"	Fz. Bomba d'Água	V
"	"	"	Fz. Córrego Bonito	V
"	"	"	Fz. Sempre Viva	V
"	"	"	Fz. Monte Alegre	V
"	"	"	Fz. de J. Silva	V
"	"	"	Fz. Jacira	V
"	"	"	Fz. Nova Itália	V
"	"	"	Fz. Sapucaia	V
"	Canavieiras	Jacarandá	Fz. Tudo Barro	V
"	"	Ouricana	Fz. Bela União	V
"	Mascote	Mascote	Fz. S. Gotardo	V
"	"	"	Fz. Paraíso Perdido	V
Diatomito	Itambé	Itambé	Fz. Catolèzinho	NV
Gipsita	Camamu	Camamu	Cueiro de Cima	V
"	"	"	Barcelos do Sul	V
"	Maraú	Maraú	João Branco	EPe
"	"	"	Fz. Tanque	V
"	"	"	Fz. Xaréu	V
"	"	"	Fz. Tabatinga	V
"	"	"	Fz. Pannels	V
"	"	"	Fz. Vitorino	V
Talco	Poções	Poções	Fz. S. Bento	V

* V - verificada

NV - não verificada

EPe - em pesquisa.

Materiais de construção, cerâmicos, refratários e outras utilizações

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Amianto	Poções	B.Jesus da Serra	São Félix	Pa
Ardósia	Camacan	Camacan	Leo Ventura	V
Barita	Ituberá	Piraí do Norte	Piraí do Norte	EPe
"	Camamu	Camamu	Ilha Grande	Ex
Calcário				
dolomítico	Jequié	Jequié	Jequièzinho	V
"	Ubatã	Ubatã	Ubatã	V
"	Stª Cruz da Vitória	Stª Cruz da Vitória	Stª Cruz da Vitória	V
"	Manoel Vi-			
"	torino	Catingal	Fz. Cachoeira	V
"	"	"	Fz. Onça	V
"	Itororó	Itororó	Três Lagoas	Ex
"	"	"	Fz. Garrafão	Ex
"	"	"	Fz. Poço do Bengo	Ex
Calcário				
marinho	Belmonte	Mogiquiçaba	Recife da Ga-	
"	Stª Cruz de		meleira	V
"	Cabralia	Santo André	Recife da Coroa	
"	"	"	Alta	V
"	-	-	Recife da Coroa	
"			Vermelha	V
"	Prado	Curumuxatiba	Olivença**	V
"	Ilhéus	Aritaguá	Curumuxatiba	V
"			Foz do rio	
"	Camamu	Camamu	Almada	V
"	Maraú	Aremembeca	Baía de Camamu	V
"	"	Algodões	Aremembeca	V
"	"	Mamoeiro	Algodões	V
"	Ituberá	Ituberá	Mamoeiro	V
"	Valença	Valença	Fz. de R. Abreu	V
"	P. Seguro	P. Seguro	Fz. de J. Franco	V
"			Recife de Fora	V
Caulim	Belmonte	Bôca do Cór-		
		rego	Fz. Aramari	NV

* Pa - exploração paralizada

V - verificada

EPe - em pesquisa

Ex - em exploração

NV - não verificada

** Estância hidromineral.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Caulim	Belmonte	Bôca do Córrego	St ^a Maria	V
"	Camamu	Camamu	Acaraí	NV
"	Canavieiras	Jacarandá	Fz. Serra do Paraíso	V
"	Guaratinga	Buranhém	Fz. Itaporanga	NV
"	Coaraci	Coaraci	Fz. S. Pedro	NV
Calcita	Itarantim	Itarantim	Fz. Paraíso	EPe
Cianita	Encruzilhada	Encruzilhada	Fz. Piabanha	NV
Enxofre	Potiraguá	Gurupá Mirim	Fz. Aurora	Pe
Feldspato	Itamaraju	S. Paulinho	Fz. Brejaú	V
"	Itambé	Itambé	L. da Bananeira	V
"	"	"	Fz. B. Sorte	V
"	Encruzilhada	Campinarana	Fz. Pingadeira	V
"	P. Seguro	Vale Verde	Fz. Cruzeiro	NV
Fluorita	Itambé	Itambé	Fz. Riacho	V
Grafita	Encruzilhada	Encruzilhada	Fz. St ^o Antônio do Vai Quem Quer	V
"	Itaju	Palmira	Fz. Louva Deus	V
"	Mucuri	Ibiranhém	Fz. Esperança do Sul	NV
"	Itanhém	Itanhém	Fz. Grafita	V
"	St ^a Cruz de Cabrália	St ^a Cruz de Cabrália	Fz. Manoel João	NV
"	Guaratinga	Nova Barra	-	NV
"	Itamaraju	Nova Alegria	Ita Brasil	NV
"	"	S. Paulinho	Fz. de Casinho	V
"	"	Alho	Cajuíta	NV
"	Almadina	Almadina	Fz. S. Pedro	NV
"	Canavieiras	St ^a Luzia	Fz. S. Roque	NV
"	Alcobaça	Jardinópolis	Jardinópolis	EPe
Granada	"	Alcobaça	Cascata	V
"	Prado	S. José do Prado	S. José do Prado	V
"	Itamaraju	Pratas	Pratas	V
"	"	Nova Alegria	Fz. St ^o Antônio	V
"	Itambé	Itambé	Fz. Catolèzinho	NV
Magnesita	Itamaraju	Itamaraju	Fz. Pau Brasil	NV
Mica	P. Seguro	Itu	Fz. Itu	NV

* V - verificada

NV - não verificada

EPe - em pesquisa

Pe - pesquisada.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Mica	Encruzilhada	Encruzilhada	Stº Antônio do Vai Quem Quer	V
"	Itagimirim	Itagimirim	Fz. Stª Bárbara	Es
"	Stª Cruz de Cabrália	Stª Cruz de Cabrália	Várzea Alegre	NV
"	Alcobaça	Cachoeira do Mato	Lavra da Ca- choeira	V
"	"	Jardinópolis	Lavra da Jue- rana	V
"	Itamaraju	S. Paulinho	S. Paulinho	V
"	Itanhém	Ibirajá	Lavra do Sa- lomão	V
Quartzo	Encruzilhada	Capinarana	Pingadeira	V
"	"	Encruzilhada	Stº Antônio do Vai Quem Quer	V
"	P. Seguro	Itu	Fz. Itu	NV
"	"	Vale Verde	Cruzeiro	NV
"	"	Caraiva	Caraiva	NV
"	"	"	Rio do Frade	NV
"	Buerarema	S. José	-	NV
"	Belmonte	B. do Córrego	Bôca do Córrego	V
"	Itanhém	Ibirajá	Lavra do Sa- lomão	V
"	Itamaraju	Alho	Lavra do Fojo Velho	V
"	"	"	Lavra do Ca- cheado	V
"	"	Jucuruçu	Córrego do Burro	Ex
"	"	Alho	Córrego do Gostoso	Ex
"	"	S. Paulinho	Fz. de Casinho	V
"	"	Itamaraju	Fz. Pau Brasil	V
"	Alcobaça	Jardinópolis	Lavra da Juerana	V
"	Itambé	Itambé	Fz. Catolèzinho	NV
"	Guaratinga	Nova Barra	Córrego do Pindoba	NV

- * V - verificada
Es - esgotada
NV - não verificada
Ex - em exploração.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Quartzo	St ^a Cruz de Cabrália	St ^a Cruz de Cabrália	Fz.Boa Sorte	V
Tabatinga	Belmonte	Bôca do Cór- rego	Fz.Aramari	NV
"	"	"	St ^a M ^a Eterna	V
"	Canavieiras	Jacarandá	Sítio Paraíso	V
"	Belmonte	Mogiquiçaba	Fz.Boa Vista	NV
Zirconita	Prado	Curumuxatiba	Curumuxatiba	V

CLASSE DOS MINERAIS DE METAIS NOBRES - Pedras preciosas e semipreciosas. Minerais Radioativos.

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Água ma- rinha	Itanhém	Ibirajá	Lavra do Corró	Ex
"	"	"	Lavra do Sa- lomão	Ex
"	Itamaraju	Alho	Lavra do Ca- cheado	Pa
"	"	Piragi	Piragi	NV
"	"	"	Lavra do Fôjo Velho	Pa
"	"	Itamaraju	Fz.Guanabara	NV
"	"	Pirajá	Pirajá	NV
"	"	Alho	Córrego do Gostoso	Ex
"	"	Jucuruçu	Córrego do Burro	Ex
"	"	S.Paulinho	Fz.de T. Ro- drigues	V

* V - verificada

NV - não verificada

Ex - em exploração

Pa - exploração paralizada.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Água Ma- rinha	Itamaraju	Nova Alegria	Fz. Boa Es- perança	Pa
"	"	S. Paulinho	S. Paulinho	V
"	"	"	Fz. de R. Es- pinheira	NV
"	Guaratinga	S. João do Sul	Córrego do Meloso	V
"	"	"	Córrego da Libidinosa	NV
"	"	Guaratinga	Fz. de S. Chaves	NV
"	"	Nova Barra	S. da Barriguda	NV
"	"	"	Córrego da Pindoba	NV
"	"	"	Fz. Monte Carmelo	NV
"	"	"	Córrego de Mineiro	NV
"	Prado	Pratas	R. Palmito	V
"	"	S. José do Prado	S. José do Prado	V
"	Lagedão	Itupeva	Chapéu Velho	NV
"	Alcobaça	Cachoeira do Mato	Lavra da Ca- choeira	Ex
"	"	Jardinópolis	Lavra da Juerana	Ex
Alexandrita	"	"	"	Ex
"	"	Cachoeira do Mato	Lavra da Cachoeira	V
"	Prado	S. José do Prado	S. José do Prado	Pa
"	"	Pratas	Riacho do Palmito	Ex
Amonazita	Itapebi	Caiubi	Serra Azul	V
"	"	Itapebi	Serra de Itacira	V
Andaluzita	Itamaraju	Alho	Lavra do Fôjo Velho	Pa
"	"	"	Água Limpa	V

* Pa - exploração paralizada

V - verificada

NV - não verificada

Ex - em exploração.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Berilo	Itamaraju	S. Paulinho	S. Paulinho	Pa
"	"	"	Fz. Brejaú	V
"	"	"	Fz. de M ^a Alves	NV
"	Guaratinga	Nova Barra	Córrego da Pindoba	NV
"	Itamaraju	S. Paulinho	Fz. de R. Espinheira	NV
"	Guaratinga	S. João do Sul	Córrego do Meloso	V
"	P. Seguro	Itu	Itu	NV
"	Alcobaça	Jardinópolis	Lavra da Juerana	Ex
"	Encruzilhada	Capinarana	Pingadeira	V
"	Itanhém	Ibirajá	Lavra do Salomão	Ex
Crisoberilo	Guaratinga	Nova Barra	Fz. Monte Carmelo	NV
"	Alcobaça	Cachoeira do Mato	Lavra da Cachoeira	Ex
"	"	Juerana	Lavra da Juerana	Ex
"	Itamaraju	Nova Alegria	Fz. Boa Esperança	Pa
"	Itanhém	Ibirajá	Lavra do Salomão	Ex
Crisólita	Alcobaça	Juerana	Lavra da Juerana	Ex
"	"	Cachoeira do Mato	Lavra da Cachoeira	Ex
Diamante	Canavieiras	St ^a Luzia	Nova Betânia	Ex
"	"	"	Povoado de Cruz da Pia	V
Monazita	Prado	Curumuxatiba	Curumuxatiba	Ex
"	Alcobaça	Alcobaça	Praias de Alcobaça	NV
"	P. Seguro	Caraiva	Caraiva	NV

* Pa - exploração paralizada
V - verificada
NV - não verificada
Ex - em exploração.

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Ouro	Belmonte	Bôca do Cór- rego	Rio Salsa	V
"	"	"	St ^a Maria	V

CLASSE DAS PEDRAS ORNAMENTAIS

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Charno- ckito	Itanhém	Itanhém	Itanhém	V
	Itamari	Itamari	Itamari	V
Conglome- rado do- lítico	Cañavieiras	St ^a Maria	Serra do Lapão	V
	"	"	Pedra do Sino	V
Granitos	Itagimirim	Itagimirim	Itagimirim	V
"	Itapebi	Caiubi	Serra Azul	V
"	Guaratinga	Guaratinga	Guaratinga	V
"	Itanhém	Itanhém	Itanhém	V
"	Itapebi	Itapebi	Cachoeirinha	V
"	"	"	Serra da Itacira	V
Mármore	Potiraguá	Gurupá Mirim	Fz.Água Amarela	V
"	"	"	Fz. Colina	EPe
"	"	"	Fz. Tabela	V
"	"	"	Fz.Cem Tarefas	V
"	"	"	Fz.V.da Vitória	EPe
"	Itapebi	Itapebi	Fz.Terezinha	EPe
"	"	"	Serra Nova	EPe
"	"	"	Fz. S. João	EPe
"	"	Fecha	Fz. As Bra- sileiras	EPe
"	"	"	Fz. Mucuri	EPe
"	"	"	Fz. Goiás	EPe
"	"	"	Fz.Boa Es- perança	EPe

* V - verificada.

EPe - em pesquisa

Continuação...

Mineral	Município	Distrito	Local	OBS.*
Mármore	Itapebi	Fecha	Fz. Lagoa Encantada	EPe
"	Potiraguá	Gurupá Mirim	Fz. Guaporé	V
"	"	"	Fz. Girassol	V
"	"	"	Fz. Boa Fé	V
"	"	"	Fz. Bela Vista	V
"	"	"	Fz. Arizona	V
"	"	"	Fz. Olhos d'Água	V
"	"	"	Fz. Nova América	V
"	Belmonte	Bôca do Córrego	Fz. Bomba d'Água	V
"	"	"	Fz. Monte Alto	EPe
"	"	"	Fz. Rochedo	V
"	Pau Brasil	Pau Brasil	Fz. Vadiação	V
"	"	"	Fz. Transval	V
"	"	"	Fz. Pedra Branca	V
"	"	"	Fz. Barra Avenida	V
"	"	"	Fz. Bom Sossêgo	V
Nefelina sinito	Uruçuca	Uruçuca	Uruçuca	V
Sodalita	Itapetinga	Palmares	Fz. Esmeralda	EPe
"	"	"	Fz. Dois Irmãos	EPe
"	Potiraguá	Potiraguá	Fz. Palmeira	EPe
"	"	"	Geddel Quadros	EPe
"	Itaju do Colônia	Itaju do Colônia	Fz. Hiassu	Ex
"	Stª Cruz da Vitória	Stª Cruz da Vitória	Antônio Berenguer	Ex

* EPe - em pesquisa
V - verificada
Ex - em exploração.

Os mapas anexos, mostram a localização, por classe, das ocorrências acima citadas.

Situação mineira

As minas e os garimpos regionais

Durante os trabalhos do Projeto, foram visitadas as jazidas e os garimpos em exploração na Região que, por sinal, são em número bastante reduzido, estando abaixo relacionadas:

Barita: Ilha Grande, na baía de Camamu.

Sodalita: Fazenda Hiassu - Itaju do Colônia.

Pedras preciosas e semipreciosas: garimpos de Salomão - Itanhém; garimpos de Cachoeira - Alcobaça; garimpos de Juerana - Alcobaça.

Monazita: em Curumuxatiba - Prado.

Feldspato: em Itambé e Encruzilhada.

Calcários dolomíticos: Toca da Onça, distrito de Itaimbé - Potiraguá. Córrego dos Mutuns - Camacan; Três Lagoas - Itororó.

Mármores: fazenda do Sr. Velloso, distrito de Bôca do Córrego - Belmonte.

Apatita: Fazenda Lorena - Itambé.

Sem dúvida a mais importante destas jazidas é a de barita, localizada na Ilha Grande, explorada pela Pigminas, com pro-

dução quase que completamente exportada. Trata-se de jazida possivelmente associada a sedimentos pós-cretáceos.

Os calcários dolomíticos dos municípios de Potiraguá (Toca da Onça) e Camacan (Córrego dos Mutuns) estão sendo lavrados visando a atender a duas moagens instaladas em Buerarema (INCAL) e Camacan (CACAL) destinadas a abastecer o mercado regional de corretivo de solos. A partir de 1970, o consumo subiu vertiginosamente, em virtude da política agressiva de adubação a que se lançou a CEPLAC, havendo uma tendência para se aumentar a produção nos próximos 3 anos, para fazer face às necessidades da Região.

Em Itororó também são lavrados calcários dolomíticos visando, principalmente, à fabricação de cal (Três Lagoas e Polar).

Em plena fase de exploração estão os sodalita-litchfielditos da Fazenda Hiassu, no município de Itaju do Colônia, colocados no mercado internacional em blocos e utilizados como pedra ornamental de excelente qualidade. São rochas associadas ao complexo alcalino do Sul da Bahia, já delimitado pelos trabalhos do levantamento geológico do Sul do Estado.

Na região de Curumuxatiba, a Comissão Nacional de Energia Nuclear lavra os depósitos de areias monazíticas que, até agora, se constituem na única fonte de urânio explorada no Brasil.

No Extremo Sul da Bahia, nos municípios de Prado, Itamaraju, Alcobaça e Guaratinga, a garimpagem de corpos de pegmatito faz-se há vários anos, com resultados apreciáveis. São retirados, além do berilo industrial, água marinha, crisoberilo (variedade olho de gato e alexandrita), crisolita, citrina, andalusita, quartzo, mica e feldspato. Os garimpos mais famosos, em exploração desde a década de 1940, são os do Salomão, no município de Itanhém, Cachoeira e Juerana, no município de Alcobaça. Os outros existentes são de exploração intermitente e, atualmente, estão com seus trabalhos paralizados.

Os mármores brancos do distrito de Bôca do Córrego, em Belmonte, já tem lavra concedida, contudo, embora sejam de boa qualidade, a sua exploração tem encontrado obstáculos ligados a problemas de mineração.

A apatita da Fazenda Lorena, em Itambé, já tem direito de lavra concedido pelo Ministério de Minas e Energia, contudo não se iniciou a mineração em fase intensiva. Trata-se de um depósito importante e que, se tiver confirmado o seu potencial, será uma fonte de minério fosfatado para a indústria de fertilizantes que se planeja instalar na região cacauceira, a fim de atender à impressionante demanda de adubos registrada nos últimos 2 anos, em virtude dos programas executados pela CEPLAC. Os feldspatos são lavrados em corpos de pegmatitos nos municípios de Itambé e Encruzilhada.

Ocorrências em pesquisa

Os mármores da Formação Serra do Paraíso (Grupo Rio Pardo), nos municípios de Potiraguá, Itapebi e Pau Brasil, somente agora começam a ser racionalmente pesquisados quanto ao seu aproveitamento industrial, após duas tentativas sem êxito. Estes mármores são de dois tipos principais: um mármore dolomítico, branco, de granulação muito fina e outro mármore calcítico, róseo, de granulação grossa. Estão em andamento pesquisas do mármore branco na Fazenda Colina, em Potiraguá, próximo à foz do Córrego Angelim com o rio Pardo e do mármore róseo na região do Fecha, no município de Itapebi. Toda a área das nascentes do Córrego da Cotinguiba, onde foi mapeado mármore róseo, começa a ser pesquisada, sendo muito provável o sucesso destas tentativas, desde que conduzidas tecnicamente, o que não aconteceu anteriormente.

Está apenas iniciada e pesquisa de barita no distrito de Pirai do Norte, no município de Ituberá. Trata-se de ocorrência geneticamente diferente daquela da Ilha Grande, município de Camamu, pois, na primeira, o minério ocorre sob a forma de filões-camadas, intercaladas em rochas granulíticas do embasamento cristalino.

A ocorrência de gipsita na região de Maraú ganha agora nova consistência com a descoberta de algumas camadas aflorantes. Vários grupos que possuem concessões na área estão levando a

curso suas pesquisas, não sendo conhecidos ainda resultados precisos. De qualquer sorte, pela importância do minério, não parece haver dúvida que a área precisa ser pesquisada com detalhe.

Uma excelente ocorrência de calcário calcítico (calcita praticamente pura) na região da Serra das Três Pontas, em Itarantim, teve a sua pesquisa iniciada. Conquanto ainda não tenham sido realizadas sondagens, os primeiros trabalhos na área revelaram que se trata de ocorrência importante, não apenas pela possível dimensão da jazida, como principalmente pela sua homogeneidade.

O maciço alcalino mapeado nos municípios de Potiraguá e Itapetinga que representa, sem dúvida, a extensão sul do corpo de Itaju do Colônia começa a ser pesquisado em função da presença de rochas a sodalita. Esta pesquisa deveria se estender a algumas mineralizações sempre associadas às rochas alcalinas.

Abaixo estão relacionadas as ocorrências em pesquisa na Região:

Barita - Piraí do Norte
Gipsita - Maraú
Mármore - Potiraguá e Itapebi
Calcita - Itarantim
Sodalita - Potiraguá e Itapetinga.

Ocorrências prospectáveis

As verificações realizadas na área permitem considerar

como merecedoras de pesquisa algumas ocorrências visitadas.

Nêste caso, certamente, estão situados os calcários da baía de Maraú-Camamu, muito semelhantes aos depósitos da baía de Todos os Santos, em Salvador, que abastecem as fábricas de cimento locais. Uma visita realizada à baía de Camamu-Maraú revelou a extensão lateral destes depósitos e a boa qualidade do material. Somente um programa de sondagens é que poderá revelar as possibilidades de sua exploração. Não se deve deixar de ressaltar que estes depósitos estão próximos ao futuro porto de Campinho que deverá ser ligado a Brasília, por uma estrada federal.

Os conglomerados dolomíticos da serra do Lapão e da Pedra do Sino também merecem os primeiros testes industriais pois, aparentemente, não existem problemas de mineração, principalmente na Pedra do Sino, cujo acesso é mais fácil do que o corpo da serra do Lapão. Trata-se de uma rocha de excelente efeito ornamental.

É certo que existem muitas outras ocorrências a se pesquisar e que serão reveladas com a continuação do trabalho, apenas iniciado.

CONCLUSÕES

Dos resultados iniciais da Campanha de Cadastramento dos Recursos Minerais do Sul da Bahia, infere-se não ser a Região

desprovida de recursos minerais, conforme era pensamento generalizado. Trata-se efetivamente de uma região que era desconhecida e que somente agora começa a ter intensificadas suas pesquisas minerais, num ritmo evidentemente lento, pois não se trata de região que pretenda ter na mineração a sua principal atividade.

O trabalho sistemático desenvolvido em apenas 1 ano cadastrou 274 ocorrências, assim distribuídas pelas classes adotadas:

Minerais metálicos - 19

Minerais não metálicos - 153

Minerais não metálicos de aplicação agrícola - 63

Minerais não metálicos de construção, cerâmicos, refratários, etc. - 90

Pedras preciosas e semipreciosas, minerais de metais nobres e radioativos - 57

Pedras ornamentais - 45.

Destas ocorrências, cerca de 65 ainda não foram visitadas (n/verificadas) e atualmente estão em fase de exploração 24 jazidas, enquanto uma ocorrência está em pesquisa.

A análise dos mapas de localização e da lista de ocorrências permite deduzir a existência de quatro zonas principais que parecem mais mineralizadas e que, dotadas de condições de infra-estrutura e de pesquisa geológica, poderão se constituir num fator de desenvolvimento regional.

A primeira destas zonas, situada no Extremo Sul, é uma região famosa pelos garimpos, hoje em decadência, como os garimpos do Salomão, Cachoeira e Juarana. Trata-se de uma área de pegmatitos que fornecem, além de água-marinha, crisoberilo (alexandrita olho de gato), berilo, mica, andalusita e crisolita.

Além destes garimpos, existem outras ocorrências nos municípios de Itamaraju e Guaratinga que, devidamente estudadas, poderão se constituir em futuras zonas de lavra. Ainda nesta área, ocorrem as chamadas "areias monazíticas" nos municípios de Prado e Alcobaça, que são constituídas principalmente de monazita, zirconita e ilmenita. Também nesta região, associadas a pegmatitos, existem várias ocorrências de grafita, a mais importante das quais, em Jardinópolis, município de Alcobaça, merece estudo mais detalhado.

A segunda zona abrange os municípios de Itapebi, Potiraguá, Pau Brasil, Itaju do Colônia, Itapetinga e Itarantim, onde estão concentradas as ocorrências de mármore, sodalita e calcita. Já existe uma jazida explorando rochas à sodalita em Itaju do Colônia e, atualmente, se pesquisa uma outra ocorrência na zona do córrego Palmeirão, no município de Itapetinga, ao norte do rio Pardo. Outras ocorrências em Potiraguá, infelizmente, ainda não foram pesquisadas racionalmente.

Mármore róseos já começam a ser minerados na área do

Feça e Cotinguiba, nos municípios de Potiraguá e Itapebi, com amplas possibilidades de aproveitamento. Os mármore brancos começam agora a ser pesquisados e apresentam problemas de fraturamento, embora se trate de mármore de qualidade superior, por sua alvura e maciez.

Ainda nesta zona, estão as ocorrências de calcários dolomíticos e dolomitos utilizados na própria Região, depois de moídos, como corretivo de solos. O consumo tem crescido anualmente, sendo que, em 1970, previu-se um consumo da ordem de 50.000 toneladas. Além disso, estas rochas certamente serão utilizadas para o fabrico de "filler" no asfaltamento da BR-101, previsto para 1972.

A terceira zona corresponde aos municípios de Itambé, Itapeitinga, Itororó e Encruzilhada. Ocorrências de berilo, columbita-tantalita, feldspatos, micas e pedras preciosas associadas aos pegmatitos regionais podem tornar esta região importante centro minerador. Nesta área também estão situados os depósitos de apatita da Fazenda Lorena

bem como os depósitos de calcários dolomíticos utilizados largamente na fabricação de cal.

A quarta e última zona corresponde à área de Maraú e Camamu. Nesta região está situado um dos mais importantes depósitos de barita do mundo, em plena fase de exploração. Em fase de pesquisa estão importantes ocorrências de manganês e de gipsita. Os calcários marinhos existentes na área poderão se constituir como matéria prima para as indústrias de cimento do Estado. A construção do porto de Campinho e da BR-030 tornarão privilegiada esta região sob o ponto de vista de infra-estrutura.

Esta divisão em zonas consideradas mais promissoras é apenas uma primeira aproximação, visando agrupar áreas inicialmente consideradas mais interessantes, contudo é certo que, com a continuidade dos trabalhos, estes conceitos podem ser modificados. De qualquer sorte, é possível que a apresentação destes resultados, consiga, como é o seu objetivo, atrair a atenção de todos os setores ligados à mineração para as possibilidades minerais do Sul do Estado da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos colegas Pedro B. de Deus e Nelson R. Menezes Filho pela colaboração prestada durante a coleta de dados de campo, bem como ao Prof. Aroldo Misi, do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, pelas sugestões apresentadas à redação final do texto.

A CEPLAC, os autores agradecem as facilidades oferecidas durante a realização dos trabalhos.

LITERATURA CITADA

1. AZEVEDO, H. C. A. de. Rochas carbonatadas do Sul da Bahia. Itabuna, Brasil, Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 28. 1969. 16 p.
2. DERBY, O.A. The geology of the diamond and carbonado washings of Bahia, Brazil. Economic Geology (U.S.A.) 1(2):134-142. 1905.
3. HARTT, C.F. Geologia e geografia física do Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941. 649 p.
4. IGLESIAS, D. et al. Bibliografia comentada e índice da geologia da Bahia. Rio de Janeiro, Ministério das Minas e Energia, 1968. 175 p.
5. MAHRHOLZ, W.W. Coleção de dados para investigação geológica e exploração mineral no Estado da Bahia, Brasil. Salvador, Bahia, Brasil, Fundação Comissão de Planejamento Econômico, 1966. 245 p.
6. OLIVEIRA, E. Jazidas de diamantes do Salobro. Revista de Ciencias (Brasil) 4(4, 5, 6):131-135. 1920.
7. PEDREIRA, A.J. Geologia da Fôlha de Mascote Sudoeste. Itabuna, Brasil, Centro de Pesquisas do Cacau, 1971. (No prelo).
8. _____. Geologia da região costeira de Canavieiras e Belmonte. Itabuna, Brasil, Centro de Pesquisas do Cacau, 1971. (No prelo).
9. _____ et al. Estratigrafia do Grupo Rio Pardo. In Congresso Brasileiro de Geologia, 23º, Salvador, Bahia, Brasil, outubro, 1969. Salvador, Sociedade Brasileira de Geologia (Núcleo da Bahia), s.d. pp. 61-62.
10. SOUTO, P.G. et al. Geologia da Fôlha de Mascote Noroeste. Itabuna, Brasil, Centro de Pesquisas do Cacau, 1971. (No prelo).

RESUMO

Em 1970, o Setor de Geologia do Centro de Pesquisas do Cacau, Itabuna-Bahia, lançou uma campanha de cadastramento de recursos minerais, visando a avaliar a potencialidade mineralógica da região Sul da Bahia.

Foram cadastradas 274 ocorrências minerais das quais 19 são de minerais metálicos, 153 não metálicos, 57 de pedras preciosas e semipreciosas, minerais radioativos e metais nobres, e cerca de 45 de

pedras ornamentais. Na Região existem apenas 24 jazidas em exploração e uma ocorrência em fase de pesquisa.

Uma análise da localização destes recursos na Região e dos dados obtidos em visitas de verificação permite considerar a existência das seguintes zonas promissoras para mineração no Sul da Bahia.

1. Zona do Extremo Sul (pegmatitos com berilo, água-marinha, crisoberilo, quartzo, feldspato, grafita etc.).

2. Zona de Itapebi, Potiraguá, Pau Brasil, Itaju do Colônia, Itapetinga e Itarantim (mármore, sodalita, granitos, calcários dolomíticos e calcita).

3. Zona de Itambé, Itapetinga, Itororó e Encruzilhada (pegmatitos com berilo, columbita, tantalita, mica, feldspato e pedras semi-preciosas, calcários dolomíticos e apatita).

4. Zona de Maraú-Camamu (barita, gesso, manganês e calcários marinhos).

THE MINERAL RESOURCES OF SOUTHERN BAHIA Preliminary Survey (Summary)

In 1970 the Geology Sector of the Cacao Research Center, Itabuna, Bahia launched a mineral resources survey with the objective of evaluating the mineral potential of Southern Bahia.

Altogether 274 different minerals were recorded of which 19 were metallic; 153 nonmetallic; 57 types of gemstones, radio-active minerals and rare metals, and 45 ornamental stones. At present in the Region there are only seven mineral deposits being developed and eight in the stage of prospection. By analysis of all the mineral deposits it is possible to subdivide the Region into the following zones which show promise for mineral exploitation.

1. Extreme south: (pegmatites with beryl, aqua-marine, chrysoberyl, quartz, feldspar, graphite).

2. Itapebi, Potiraguá, Pau Brasil, Itaju do Colônia, Itapetinga and Itarantim (marbles, sodalite, granites, dolomitic limestones and calcite).

3. Itambé, Itapetinga, Itororó and Encruzilhada (pegmatites with beryl, columbite-tantalite, muscovite, feldspar and gemstones; dolomitic limestones and apatite).

4. Maraú-Camamu (barite, gypsum, manganese and limestones).

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA CEPLAC

Boletim Técnico nº 1 --- Levantamento Detalhado dos Solos do Centro de Pesquisas do Cacau. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 2 --- Água Subterrânea do Centro de Pesquisas do Cacau. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 3 --- Contribuição ao Mapeamento da Vegetação da Região Cacaueira da Bahia (Área-Teste de Castelo Nôvo Município de Ilhéus).

Boletim Técnico nº 4 --- Pontos de Convergência da Comercialização do Cacau em Grãos na Região Cacaueira do Sul da Bahia. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 5 --- Estudo do Sistema Radicular do Cacaueiro em Alguns Tipos de Solos da Região Cacaueira do Sul da Bahia. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 6 --- Nível Nutricional dos Solos da Região Cacaueira da Bahia. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 7 --- Respostas à Adubação em Algumas Unidades de Solos da Região Cacaueira da Bahia.

Boletim Técnico nº 8 --- Uso Atual das Terras da Região Cacaueira do Estado da Bahia. Fôlhas Itabuna, Una, Potiraguá, Mascote e Canavieiras.

Boletim Técnico nº 9 --- Solos da Bacia Inferior do Rio Doce.

Revista Cacau Atualidades.

Informes e Relatórios Técnicos da CEPLAC, CEPEC, DEPEX e EMARC.

Revista Theobroma.

O QUE É A CEPLAC

O Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira foi criado em 1957 a fim de melhorar as condições técnicas e econômicas da cacauicultura. Cabe à Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — CEPLAC — traçar as diretrizes em que se apoia a Secretaria Geral, instalada no Rio de Janeiro, para coordenar a execução de todos os seus trabalhos nas regiões cacaueiras do país. Para isto dispõe de uma Superintendência Regional instalada no Sul da Bahia (km 26 da rodovia Ilhéus—Itabuna).

A Superintendência Regional está composta, entre outros, pelo Centro de Pesquisas do Cacau — CEPEC, Departamento de Extensão — DEPEX, Departamento de Crédito e Incentivos — DECRI, Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira — EMARC e a Divisão de Comunicação — DICOM, destinados a executar as tarefas seguintes:

- CEPEC — Experimentação sobre o cacau nos campos biológico, pedológico e sócio-econômico e outras atividades indispensáveis à diversificação da economia regional. Além de uma área de 761 ha no município de Ilhéus, dispõe de cinco estações experimentais próprias e áreas em convênio com o Ministério da Agricultura ou com fazendeiros, espalhadas nas regiões cacaueiras dos estados da Bahia, Espírito Santo, Pará e Amazonas.
- DEPEX — Execução das atividades destinadas a melhorar as condições econômicas da cacauicultura. Dispõe de 30 escritórios locais, cobrindo toda a área cacaueira do país.
- DECRI — Empréstimo dos recursos financeiros destinados pela CEPLAC aos cacauicultores a fim de possibilitar-lhes a execução das práticas indispensáveis ao melhoramento da lavoura.
- EMARC — Formação de mão-de-obra especializada (Técnicos e Práticos Agrícolas).
- DICOM — Produção de materiais audio-visuais, publicações de nível técnico-científico e popular, tais como a nova série Boletim Técnico, a Revista Theobroma, a revista Cacau Atualidades e o jornal rural O Cacauicultor.

COMITÊ EDITORIAL

Paulo de T. Alvim, Diretor do CEPEC
Fernando Vello, Chefe da Divisão de Genética
Hermínio M. Rocha, Chefe da Divisão de Fitopatologia
Antônio H. Mariano, Chefe da Divisão de Diversificação
Antonio J. Ventocilla, Assistente da Divisão de Entomologia
Percy Cabala R., Chefe do Setor de Fertilidade
Maria Helena Alencar, Técnico da Divisão de Economia
Luis Carlos Cruz, Comunicação, IICA-CEPLAC,
Coordenador do Comitê.

EDITOR PRINCIPAL

Luis Carlos Cruz

EDITOR ASSISTENTE

José Correia de Sales

COMPOSIÇÃO

Adernoel V. Câmara

MONTAGEM

Ney Seára Costa

FOTOLITO

João C. de Oliveira

IMPRESSÃO

João P. Cardoso

Podem-se solicitar exemplares dêste Boletim Técnico, dirigindo-se a: Chefe da DICOM, CEPLAC, Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil.

COMITÊ EDITORIAL

Paulo de T. Alvim, Diretor do CEPEC

Fernando Vello, Chefe da Divisão de Genética

Hermínio M. Rocha, Chefe da Divisão de Fitopatologia

Antônio H. Mariano, Chefe da Divisão de Diversificação

Antonio J. Ventocilla, Assistente da Divisão de Entomologia

Percy Cabala R., Chefe do Setor de Fertilidade

Maria Helena Alencar, Técnico da Divisão de Economia

Luis Carlos Cruz, Comunicação, IICA-CEPLAC,

Coordenador do Comitê.

EDITOR PRINCIPAL

Luis Carlos Cruz

EDITOR ASSISTENTE

José Correia de Sales

COMPOSIÇÃO

Adernoel V. Câmara

MONTAGEM

Ney Seára Costa

FOTOLITO

João C. de Oliveira

IMPRESSÃO

João P. Cardoso

Podem-se solicitar exemplares dêste Boletim Técnico, dirigindo-se a: Chefe da DICOM, CEPLAC. Caixa Postal 7. Itabuna, Bahia, Brasil.

ERRATA

Página 9, primeira coluna, 36ª linha, onde se lê 1:200.000 leia-se 1:2.000.000

Página 17, onde se lê Amonazita leia-se Amazonita

Página 24, primeira coluna, 32ª linha, onde se lê uma leia-se dezenove

Página 24, primeira coluna, 33ª linha, onde se lê está leia-se estão

Página 24, segunda coluna, 34ª linha, onde se lê jazida leia-se companhia

Página 27, 2ª linha, onde se lê uma leia-se dezenove

Página 27, (Summary), 7ª linha, onde se lê seven leia-se twenty four

Página 27, (Summary), 8ª linha, onde se lê eight leia-se nineteen









